PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

ANGELA MARQUES BARBOSA

INQUÉRITO SOROEPIDEMIOLÓGICO COM O TESTE ML- FLOW NOS CONTATOS DE PACIENTES DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Presidente Prudente - SP
2019

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

ANGELA MARQUES BARBOSA

INQUÉRITO SOROEPIDEMIOLÓGICO COM O TESTE ML- FLOW NOS CONTATOS DE PACIENTES DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre. - Área de concentração: Ciências da Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu

Presidente Prudente - SP
2019

616.998 Barbosa, Angela Marques.
B238i Inquérito soroepidemiológico com o teste ML-Flow nos contatos de pacientes de hanseníase em um município do Estado de São Paulo / Angela Marques Barbosa. – Presidente Prudente, 2019.
50 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2019.
Bibliografia.
Orientador: Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu

1. Hanseníase. 2. Diagnóstico. 3. *Mycobacterium leprae.* 4. Testes sorológicos. I. Título.

Catalogação na Fonte: Bibliotecária- Jakeline Margaret de Queiroz Ortega - CRB 8\6246

ANGELA MARQUES BARBOSA

INQUÉRIO SOROEPIDEMIOLÓGICO COM O TESTE ML- FLOW NOS CONTATOS DE PACIENTES DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre. - Área de Concentração: Ciências da Saúde

Presidente Prudente, 28 de janeiro de 2019

BANCA EXAMINADORA

_____
Profª. Drª. Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE
Presidente Prudente - SP

_____
Prof. Dr. Luiz Euribel Prestes Carneiro
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE
Presidente Prudente - SP

_____
Prof. Dr. Joel Carlos Lastória
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP
Botucatu - SP

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho, minha fonte de força e inspiração, e aos meus pais que sempre me apoiam com tanto amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha orientadora Prof^{a}. Dr^{a}. Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu como a pessoa inspiradora, maravilhosa e competente que é. Além disso, me deu todo o suporte necessário e sempre esteve disponível. Acredito que você é um anjo ou uma luz na minha vida.

Ao Dr. Luiz Euribel Prestes Carneiro, por sua visão científica e conhecimento, me fazendo amadurecer e crescer como profissional da saúde.

Agradeço às enfermeiras Vivian, Érica e Maria, do Palácio da Saúde de Presidente Prudente, por serem cordiais e amáveis nas inúmeras visitas para coleta de dados.

Agradeço aos meus pais, por sempre me incentivarem ao estudo e ao trabalho, e pelo apoio, por ficarem sempre com meu filho, enquanto eu fazia coleta nas horas inoportunas, ou pelas muitas vezes que me faziam companhia.

Ao meu namorado, José Roberto Marcondes, também pelo encorajamento e cumplicidade. Deixei de estar ao seu lado inúmeras vezes neste período e você sempre me auxiliou.

Agradeço as minhas funcionárias Lourdes e Daniela pela paciência e por me ajudarem muito em alguns agendamento dos contatos.

Aos colegas que fiz no mestrado, adoráveis, divertidos e muito companheiros, quero manter contato sempre.

Agradeço aos pacientes e participantes desta pesquisa, bondosos, curiosos; tive uma experiência incrível neste trabalho que me mostrou mais uma vez o lado humano da dermatologia que tanto admiro.

“O doente de Hansen não precisa de piedade. Não precisa de compaixão. Precisa e precisa muito é de soliedariedade e muita compreensão”. (Malta Tohan-1977)

RESUMO

Inquérito soroepidemiológico com o teste ml- flow nos contatos de pacientes de Hanseníase em um município do Estado de São Paulo

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa incapacitante, causada pelo *Mycobacterium leprae*. O objetivo foi pesquisar a ocorrência de hanseníase entre contatos domiciliares de pacientes de hanseníase, no município de Presidente Prudente, SP, no período de 2006 a 2016. **Métodos:** Este estudo é um inquérito sorológico de contatos de pacientes tratados ou em tratamento para hanseníase, na cidade de Presidente Prudente, Oeste do Estado de São Paulo, utilizando exame clínico e a pesquisa de anticorpos anti-PGL-I, através da sorologia ML-Flow. **Resultados:** Um total de 263 casos-índices de hanseníase foram localizados no período estudado. Desses, 53 foram abordados e entre os seus contatos domiciliares, 108 foram examinados. O teste ML-Flow foi positivo em 2 (1,85%) indivíduos, mas o exame clínico não revelou sinais ou sintomas de hanseníase, considerando-se, portanto, infecção subclínica. Em nenhum dos outros comunicantes foi confirmado também hanseníase. **Conclusão:** Neste estudo, uma porcentagem baixa dos pacientes apresentaram o teste ML-Flow positivo. O uso do ML-Flow deve ser estimulado para o seguimento de populações de risco e para monitorar os resultados do tratamento.

Palavras-chave: Diagnóstico; Hanseníase; *Mycobacterium leprae*; Testes sorológicos.

ABSTRACT

Soroepidemiologic survey with the ml-flow test in contacts of leprosy patients living in a city in the state of São Paulo

Introduction: Leprosy is a disabling infectious disease caused by *Mycobacterium leprae*. The objective was to investigate the occurrence of leprosy among household contacts of leprosy patients, in the city of Presidente Prudente, SP, from 2006 to 2016. **Methods:** This study is a serological survey of contacts of patients treated or undergoing treatment for leprosy in the city of Presidente Prudente, in the State of São Paulo, using clinical examination and the determination of anti-PGL-I antibodies using ML-Flow test. **Results:** A total of 263 leprosy index-cases were found in the study period. Of these, 53 were investigated and among their household contacts, 108 were examined. The ML-Flow test was positive and 2 (1,85%) individuals, but the clinical examination revealed no signs or symptoms of leprosy, therefore, it was considered a subclinical infection. Leprosy was not confirmed in any of the household contacts. **Conclusion:** A low percentage of patients had the ML-Flow positive test. The use of ML-Flow should be encouraged for the follow-up of at-risk populations and for monitoring treatment outcomes.

Keywords: Diagnosis; Hanseníase; *Mycobacterium leprae*; Serologic tests.

LISTA DE SIGLAS

BCG	- Bacilo de Calmette Guerin
ELISA	- *Enzyme Linked Immunosorbent Assay*
OMS	- Organização Mundial da Saúde
IGM	- Imunoglobulina M
MB	- Multibacilar
M. leprae	- *Mycobacterium leprae*
ML-FLOW	-Teste sorológico de fluxo lateral para *M. leprae*
PB	- Paucibacilar
PGL-I	- glicolipídeo fenólico 1
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

SUMÁRIO

Periódicos selecionados para provável submissão:

1. Journal of Microbiology, immunology and infection. É uma revista tailândesa de acesso aberto, comprometida com a divulgação de informações sobre as últimas tendências e avanços em microbiologia, imunologia, doenças infecciosas e parasitologia. Artigos sobre investigações clínicas ou laboratoriais de relevância para microbiologia, imunologia, doenças infecciosas, parasitologia e outros campos relacionados que sejam de interesse para a profissão médica são elegíveis para consideração. Os tipos de artigos considerados incluem perspectivas, artigos de revisão, artigos originais, relatórios breves e correspondência. O fator de impacto é 2,094 e Qualis Capes na área de Medicina II é A2. Link de acesso: (https://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home).
2. Epidemiology and Infection. É uma revista médica, revisada por pares, que contém relatórios e análises originais sobre todos os aspectos da infecção em humanos e animais. Alguns desses aspectos incluem zoonoses, infecções tropicais, higiene alimentar e estudos de vacinas. O fator de impacto é 2,075 e Qualis Capes na área de Medicina II é B1. Link de acesso: (https://www.cambridge.org/core/journals/epidemiology-and-infection)
3. BMC Infections Diseases. É uma revista de acesso aberto, revisada por pares, que considera artigos sobre todos os aspectos da prevenção, diagnóstico e manejo de doenças infecciosas e sexualmente transmissíveis em humanos, assim como genética molecular relacionada, fisiopatologia e epidemiologia. O fator de impacto é 2,949 e Qualis Capes na área de Medicina II é B1. Link de acesso: (https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/).

ARTIGO CIENTÍFICO

Categoria: artigo original

Título do artigo: Inquérito soroepidemiológico com o teste ML- Flow nos contatos domiciliares de pacientes de hanseníase em um município brasileiro na fase de pós eliminação

Autores:

Angela Marques Barbosa, MD, MS

Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil

Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu, MD, PhD

Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil

Running title: ML- Flow em contatos domiciliares de pacientes de hanseníase

Autor correspondente: Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu

email: marilda@morgadoeabreu.com.br

Rua São Paulo, 1949, centro, Dracena, SP, Brasil

Fone: +55 18 3821-4630; Fax: +55 18 3821-2583

RESUMO

Conhecimentos/Objetivos: A hanseníase é uma doença infecciosa incapacitante, causada pelo *Mycobacterium leprae*. O objetivo foi pesquisar a ocorrência de hanseníase entre contatos domiciliares de pacientes de hanseníase, no município de Presidente Prudente, SP, no período de 2006 a 2016.

Métodos: Inquérito sorológico de contatos de pacientes tratados ou em tratamento para hanseníase, na cidade de Presidente Prudente, Oeste do Estado de São Paulo, utilizando exame clínico e a pesquisa de anticorpos anti-PGL-I, através da sorologia ML-Flow.

Resultados: Um total de 263 casos-índices de hanseníase foram localizados no período estudado. Desses, 53 foram abordados e entre os seus contatos domiciliares, 108 foram examinados. O teste ML-Flow foi positivo em 2 (1,85%) indivíduos, mas o exame clínico não revelou sinais ou sintomas de hanseníase, considerando-se, portanto, infecção subclínica. Em nenhum dos outros comunicantes foi confirmado também hanseníase.

Conclusão: Neste estudo, uma porcentagem baixa dos pacientes apresentaram o teste ML-Flow positivo. O uso do ML-Flow deve ser estimulado para o seguimento de populações de risco e para monitorar os resultados do tratamento.

Palavras-chave: Diagnóstico; Hanseníase; *Mycobacterium leprae*; Testes sorológicos; Triagem

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma moléstia infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* que acomete principalmente a pele e o sistema nervoso periférico[1]. Segundo a classificação operacional da Organização Mundial de Saúde (WHO), multibacilares (MB) são os pacientes com mais de 5 lesões ou índice baciloscópico positivo; paucibacilares (PB) são aqueles com até 5 lesões e índice baciloscópico negativo[2].

Em 2017, 147 países reportaram 210.973 casos novos à WHO, a maioria na Índia[3]. O Brasil ocupa o segundo lugar, com 28.064 casos em registro ativo, sendo 26.875 casos novos[4]. A WHO, desde 1991, busca atingir a meta de eliminação da hanseníase no mundo como problema de saúde pública, definida pela prevalência de menos de um doente para cada 10.000 habitantes, mas isto ainda não ocorreu no Brasil, que apresenta 1,35/10.000 habitantes[5].

A principal via de contágio são as vias aéreas superiores, sendo o contato íntimo e prolongado com doente o principal fator de risco de transmissão da hanseníase. Esse risco é cinco a dez vezes maior se um membro da família já apresentou a doença[6].

Contatos domiciliares compreende um grupo de indivíduos que viveram em intimidade com um paciente de hanseníase antes dele ter sido diagnosticado. Indivíduos com infecção subclínica, especialmente contatos domiciliares, podem participar na disseminação de *M. leprae*. Assim, a monitorização desses contatos promove diagnóstico precoce da doença, auxiliando na interrupção da cadeia de transmissão[6,7].

No Brasil, é recomendado o exame clínico dos contatos domiciliares no momento do diagnóstico do caso índice; se esse exame for normal, eles recebem a vacina Bacillus Calmette-Guérrin (BCG)[8]. Porém, devido ao período de incubação longo (entre 2 a 7 anos), a doença pode se manifestar mais tardiamente, sendo necessários vários anos de seguimento[1].

O glicolipídio fenólico-I (PGL-I) é um trissacarídeo ligado por uma molécula de fenol a lipídios, presente na cápsula do *M. leprae*[1,9,10]. É um antígeno específico do bacilo, que induz à produção de anticorpos da classe imunoglobulina M (IgM), sugerindo infecção pelo *M. leprae*[1,9,10]. Antígenos nativo e sintéticos são empregados em testes sorológicos para o diagnóstico da hanseníase, sendo o mais usado o enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA)[9,10]. Um teste imunocromatográfico de leitura rápida, o teste semi-quantitativo de fluxo lateral (ML-Flow), mostrou alta sensibilidade (97,4%) para a hanseníase MB e alta especificidade (90,2%), além de concordância de 91% com o ELISA[11].

Como o exame clínico é insuficiente para identificar indivíduos infectados no estágio assintomático, mas capazes de disseminar *M. leprae* e com risco de desenvolver a doença, a realização de busca ativa de novos casos entre os contatos de pacientes de hanseníase, utilizando testes sorológicos com PGL-I, pode ser uma estratégia capaz de contribuir para o diagnóstico precoce ao identificar indivíduos com maior risco de desenvolvimento da doença, particularmente de hanseníase MB[7,11-28].

O objetivo deste estudo foi pesquisar a ocorrência de hanseníase entre contatos domiciliares aparentemente saudáveis de pacientes tratados ou em tratamento de hanseníase, no município de Presidente Prudente, SP, no período de 2006 a 2016, através do exame clínico e do teste ML-Flow.

MÉTODOS

Este foi um estudo transversal envolvendo contatos domiciliares de pacientes de hanseníase, que foram tratados ou estavam em tratamento, no período de 2006 a 2016, no município de Presidente Prudente, SP, Brazil. Trata-se de um inquérito soroepidemiológico, onde foi utilizado o exame clínico e o teste ML-Flow.

Um contato domiciliar foi definido como uma pessoa que convive ou conviveu na mesma residência de um paciente de hanseníase nos últimos 5 anos anteriores ao diagnóstico do paciente.

Os pacientes de hanseníase foram identificados a partir do setor de informática e informação em saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Prudente, SP. As informações como telefone, endereço, classificação operacional da doença e vacinação dos contatos com BCG foram extraídas dos prontuários eletrônicos do Palácio da Saúde, local de tratamento e acompanhamento dos pacientes. Foram critérios de inclusão ser residente em Presidente Prudente, SP, e ser contato domiciliar de um caso índice de hanseníase.

Presidente Prudente é um município localizado na região do Oeste Paulista, a 558 km da capital, São Paulo. A população estimada para 2017 foi de 225.271 habitantes e a área territorial é de 560.637 km[29]. Em 2017, 7 casos novos de hanseníase foram detectados, com 11 casos em registro ativo e coeficiente de prevalência de 0,49/10.000 habitantes[30]. De 2013 a 2017, 60 casos novos foram detectados[30].

Teste sorológico ML-Flow

O teste ML-Flow foi empregado em sangue obtido por puntura do dedo indicador dos contatos domiciliares, para detectar anticorpos circulantes da classe IgM contra um

análogo semi-sinético de PGL-I de *M. leprae*, ligado à albumina de soro bovino (NT-P-BSA). O teste apresenta-se como um dispositivo que contém uma fita porosa, marcada em uma de suas extremidades com o anticorpo (representado pelo reagente de detecção, formado de partículas móveis de ouro coloidal). Possui no centro uma linha onde está inserido o antígeno e uma linha de controle marcada com IgM humana. A execução e a interpretação do teste, como positivo ou negativo, foram feitas segundo especificações do fabricante (IPTSP/UFG, GO, Brasil)[11].

Exame clínico

Os contatos domiciliares foram avaliados clinicamente numa visita domiciliar, com aplicação de questionário e exame clínico dermatoneurológico para identificar sinais e sintomas da hanseníase por médico especializado e experiente no diagnóstico de hanseníase. A definição de caso de hanseníase se baseou no encontro de pelo menos um dos seguintes sinais e sintomas: a) lesão(ões) e/ou área(s) da pele com alteração de sensibilidade; b) acometimento de nervo(s) periférico(s), com ou sem espessamento, associado a alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas[8].

Os dados foram analisados usando o teste exato de Fisher para comparar as frequências entre os grupos. O nível de significância estabelecido foi $p < 0.05$.

RESULTADOS

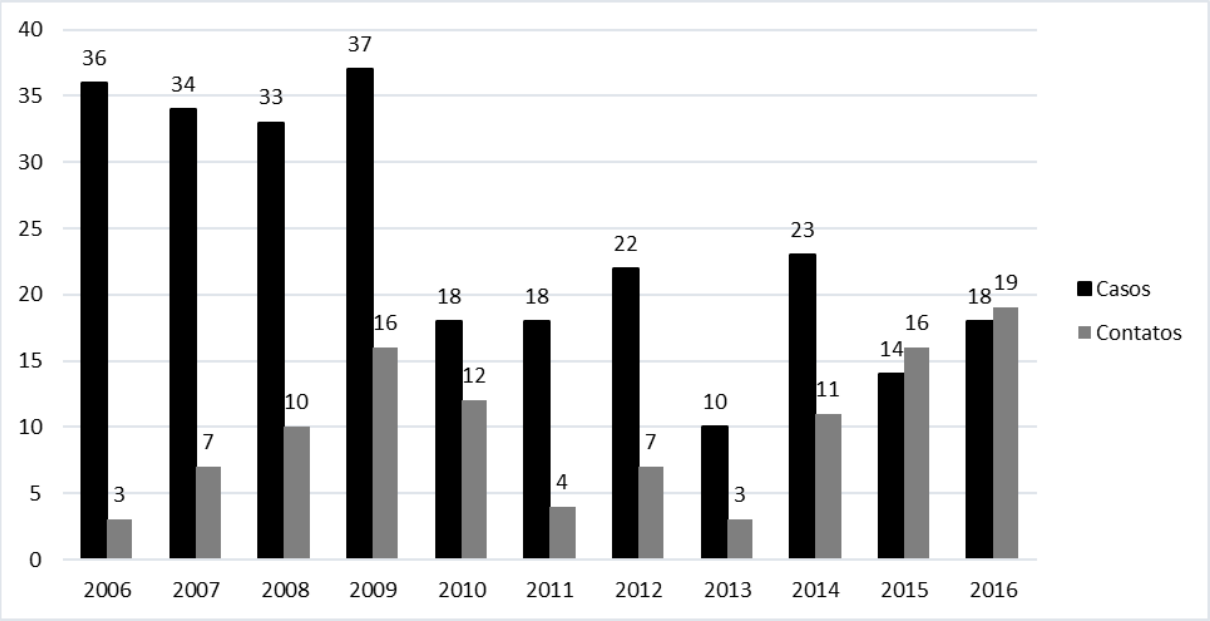
Um total de 263 pacientes de hanseníase foram localizados no período estudado. Desses casos-índices, 210 por vários motivos não participaram (Tabela 1). Dos 53 participantes, entre os seus contatos domiciliares, 108 foram localizados.

Tabela 1 – Justificativa da não participação dos casos índice no estudo

Motivo	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**TOTAL**
Não atendeu fone	9	6	7	4	2	6	5	3	5	3	4	54
Fone inexistente	17	21	14	12	6	6	5	4	8	-	2	95
Não quis participar	4	2	5	5	2	3	5	1	3	2	2	34
Não deu certo a visita	3	1	1	2	-	-	1	1	1	1	1	12
Não havia contato	1	1	1	5	1	-	3	-	-	1	2	15
Total	34	31	28	28	11	15	19	9	17	7	11	210

A distribuição dos contatos examinados e os casos-índices relacionados nos anos do período em estudo é ilustrada na figura 1.

Figura 1 – Distribuição das quantidades de casos e contatos examinados nos anos do período em estudo, de 2006 a 2016.



Na análise da figura 1 pode-se verificar que o número de contatos examinados nos últimos anos foi proporcionalmente maior em relação aos anos anteriores. Por outro lado, é nítida a maior quantidade de casos de hanseníase nos anos do início do período estudado.

Conforme os dados resumidos na Tabela 2, a maioria dos contatos eram do gênero feminino, da cor branca, vacinados pelo BCG na época do diagnóstico do caso-índice e apresentaram resultado do teste ML-Flow negativo. Para dois contatos (1,85%), o ML-flow foi positivo. Um deles era uma mulher, de 100 anos de idade e da cor parda. Ela havia tomado a vacina BCG e o seu caso-índice relacionado foi um homem com hanseníase MB, do ano de 2015. O segundo contato positivo foi outra mulher, de 27 anos de idade, da cor parda, que havia tomado BCG e cujo caso-índice relacionado foi um homem com hanseníase PB, do ano de 2009.

Tabela 2 – Quantidades e porcentagens de contatos examinados e casos-índices segundo as variáveis estudadas.

	Dados dos contatos examinados N=108	
Variável	**Opções**	**N (%)**
Gênero	Feminino	67 (62,04%)
	Masculino	41 (37,96%)
Idade (anos)	Média ± desvio padrão	44,6 (21,2)
Cor	Branca	65 (60,19%)
	Preta	6 (5,55%)

	Parda	37 (34,26%)
Vacina BCG	Não	10 (9,26%)
	Sim	98 (90,74%)
ML-Flow	Positivo	2 (1,85%)
	Negativo	106 (98,15%)
	Dados dos casos-índices N=53	
Variável	**Opções**	**N (%)**
Gênero	Feminino	35 (66,04%)
	Masculino	18 (33,96%)
Idade (anos)	Média ± desvio padrão	53,8 ± 19
Cor	Branca	34 (64,15%)
	Preta	2 (3,77%)
	Parda	17 (32,08%)
Classificação operacional	MB	27 (50,94%)
	PB	26 (49,01%)

Segundo a classificação operacional, os contatos eram quase que igualmente relacionados a caso-índices MB e a caso-índices PB. Os dois contatos que tiveram o teste ML-Flow positivo, 1 (50%) era contato de caso-índice MB e 1 (50%) de PB. Dentre os 106 contatos que tiveram o teste ML-Flow negativo, 54 (50,94%) era contato de caso-índice MB e 52 (49,06%) de PB (p=1).

O exame clínico dermatoneurologico não evidenciou sintomas ou lesões suspeitas de hanseníase nos 108 contatos examinados. Assim, os 2 (1,85%) contatos que

apresentaram o teste ML-Flow positivo foram considerados "portador de infecção subclínica" e serão acompanhados anualmente, por um período de cinco anos, a fim de verificar o possível desenvolvimento da doença. Os outros 106 (98,15%) contatos, que apresentaram teste ML-Flow negativo e exame clínico normal, foram considerados como "contato normal". Assim, não foi confirmado nenhum “caso novo de hanseníase".

DISCUSSÃO

A detecção precoce de pacientes com hanseníase é uma prioridade para se conseguir o controle e a eliminação da doença. Para isso, a estratégia mais eficaz é o monitoramento dos contatos domiciliares dos pacientes. No entanto, é preconizado apenas o exame clínico dos contatos no momento em que o caso índice é diagnosticado, o que nem sempre é suficiente para a detecção da hanseníase no estágio inicial da infecção, pois o diagnóstico é feito somente quando há lesões na pele e/ou danos nos nervos, ocasião em que já pode ter ocorrido transmissão e sequelas incapacitantes[12,13,16,18,21,24,25].

O uso de outras ferramentas pode contribuir para a identificação de indivíduos com hanseníase subclínica. No presente estudo, na tentativa de melhorar a detecção precoce, foi realizada a pesquisa de anticorpos anti-PGL-1, pelo teste ML-Flow, em contatos domiciliares de pacientes de hanseníase, encontrando índice de 1,85% de positividade, resultado semelhante ao relatado por Soares et al. (1994), que obtiveram 1% na sua casuística. Porém, o índice foi baixo em comparação com a maioria dos estudos semelhantes publicados na literatura, que relata soropositividade para o PGL-I desde 4,1% até 39%[7,11-28].

Contatos infectados que apresentam boa imunidade contra *M. leprae*, e que desenvolverão hanseníase PB no futuro, podem não apresentar níveis detectáveis de anticorpos anti-PGL-I[11,19], o que pode ser o caso deste estudo. Também, contatos de casos índices MB, que apresentam uma alta carga bacilar, têm maior chance de se infectarem que contatos de casos índices PB[7,11,15,22], o que poderia ser outra justificativa para a baixa positividade aqui encontrada, pois metade dos casos índices era PB.

Outro aspecto a ser ressaltado é que a grande maioria dos contatos domiciliares havia recebido profilaticamente uma dose da vacina BCG na época do diagnóstico do caso-índice. Sabe-se que a vacina BCG induz à ativação de clones de células T que reconhecem epítopos específicos do *M. leprae,* conferindo efeito protetor contra a progressão da doença, inclusive levando à negativação de testes sorológicos com PGL-I antes positivos[23,31].

Um maior número de contatos precisaria ser examinado, porém a dificuldade para abordagem foi grande, devido à recusa na participação no estudo e dificuldades na localização dos casos-índices.

É possível concluir que para os dados deste estudo não houve relação significativa entre as variáveis. No entanto, como foram observados apenas dois contatos com teste ML-Flow positivo, tal resultado indica apenas que não houve evidência suficiente para identificar uma relação, caso ela exista. Assim, estudos futuros, com um tamanho amostral maior, devem retificar ou ratificar tais resultados.

Como o Ml-Flow é um teste rápido, de fácil execução, baixo custo e não requer estrutura laboratorial, pode ser empregado por trabalhadores da saúde em condições de campo ou em diferentes níveis da atenção. Assim, o seu uso deve ser

estimulado para o seguimento de populações de risco, como é o caso dos contatos domiciliares, constituindo uma ferramenta auxiliar para identificar uma possível prevalência oculta, com o intuito de sustentar a eliminação da hanseníase em regiões onde foi alcançada a meta, como é a situação da região aqui estudada.

REFERÊNCIAS

1. Lastoria JC, Morgado de Abreu MAM. Hanseníase: revisão dos aspectos epidemiológicos, etipopatogênicos e clínicos – Parte I. *An Bras Dermatol* 2014;89(2):205-19.
2. WHO Expert Committee on Leprosy. *World Health Organ Tech Rep Ser* 1988;768:1-51.
3. Global leprosy update, 2017: reducing the disease burden due to leprosy. *Wkly Epidemiol Rec* 2017; 93(35):445-56. Available from: http://www.who.int/iris/handle/10665/274290.
4. Ministério da Saúde. DATASUS. Hanseníase - Indicadores operacionais e epidemiológicos. Available from: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sinannetbd/hanseniase/hans_indicadores.htm
5. World Health Organization. Elimination of leprosy as a public health problem. Leprosy Resolution WHA 44.9, 44th World Health Assembly. Geneva; 1991. Available from: http://www.paho.org/English/AD/DPC/CD/lep-wha-1991.htm.
6. Santos AS, Castro DS, Falqueto A. Fatores de risco para transmissão da hanseníase. *Rev Bras Enferm* 2008;61(spe):738-43.
7. Araújo S, Lobato J, Reis Ede M, Souza DO, Gonçalves MA, Costa AV, et al. Unveiling healthy carriers and subclinical infections among household

contacts of leprosy patients who play potential roles in the disease chain of transmission. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 2012;107(Suppl. 1):55-9.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância das doenças transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Available from: <https://central3.to.gov.br/arquivo/297694/>.
9. Fujiwara T, Hunter SW, Cho SN, Aspinall GO, Brennan PJ. Chemical synthesis and serology of disaccharides and trisaccharides of phenolic glycolipid antigens from the leprosy bacillus and preparation of a disaccharide protein conjugate for serodiagnosis of leprosy. *Infect Immun* 1984;43(1):245-52.
10. Brennan PJ, Chatterjee D, Fujiwara T, Cho SN. Leprosy-specific neoglycoconjugates: synthesis and application to serodiagnosis of leprosy. *Methods Enzymol* 1994;242:27-37.
11. Bührer-Sékula S, Smits HL, Gussenhoven GC, Leeuwen J, Amador S, Fujiwara T, et al. Simple and fast lateral flow test for classification of leprosy patients and identification of contacts with high risk of developing leprosy. *JCM* 2003;41:1991-5
12. Carvalho APM, Fabri ACOC, Oliveira RC, Lana FCF. Factors associated with anti-phenolic glycolipid-I seropositivity among the household contacts of leprosy cases. *BMC Infect Dis* 2015;15:219.
13. Saad MH, Medeiros MA, Gallo ME, Fonseca LS. Use of the anti-PGL-I antibody ELISA and the Mitsuda reaction in early diagnosis of leprosy. *Braz J Med Biol Res* 1991;24(8):801-5.

14. Pinho JD, Rivas PM, Mendes MB, Soares RE, Costa GC, Nascimento FR, et al. Presence of Mycobacterium leprae DNA and PGL-1 antigen in household contacts of leprosy patients from a hyperendemic area in Brazil. *Genet Mol Res* 2015;14(4):14479-87. doi: 10.4238/2015.November.18.10.
15. da Conceição Oliveira Coelho Fabri A, Carvalho AP, Araujo S, Goulart LR, de Mattos AM, Teixeira HC, et al. Antigen-specific assessment of the immunological status of various groups in a leprosy endemic region. *BMC Infect Dis* 2015;15:218. doi: 10.1186/s12879-015-0962-4.
16. Romero-Montoya M, Beltran-Alzate JC, Cardona-Castro N. Evaluation and monitoring of Mycobacterium leprae transmission in household contacts of patients with Hansen's disease in Colombia. *PLoS Negl Trop* 2017;11(1):e0005325. doi: 10.1371/journal.pntd.0005325.
17. Cho SN, Kim SH, Cellona RV, Chan GP, Fajardo TT, Walsh GP, et al. Prevalence of IgM antibodies to phenolic glycolipid I among household contacts and controls in Korea and the Philippines. *Lepr Rev* 1992;63(1):12-20.
18. Wang H, Liu W, Jin Y, Yu M, Jiang H, Tamura T, et al. Detection of antibodies to both M. leprae PGL-I and MMP-II to recognize leprosy patients at an early stage of disease progression. *Diagn Microbiol Infect Dis* 2015;83(3):274-7. doi: 10.1016/j.diagmicrobio.2015.07.012. Epub 2015 Jul 20.
19. Barreto JG, Guimarães Lde S, Leão MR, Ferreira DV, Lima RA, Salgado CG. Anti-PGL-I seroepidemiology in leprosy cases: household contacts and school children from a hyperendemic municipality of the Brazilian Amazon. *Lepr Rev* 2011;82(4):358-70.

20. Frota CC, Freitas MV, Foss NT, Lima LN, Rodrigues LC, Barreto ML, et al. Seropositivity to anti-phenolic glycolipid-I in leprosy cases, contacts and no known contacts of leprosy in an endemic and a non-endemic area in northeast Brazil. *Trans R Soc Trop Med Hyg* 2010;104(7):490-5. doi: 10.1016/j.trstmh.2010.03.006. Epub 2010 May 6.
21. Lobato J, Costa MP, Reis Ede M, Gonçalves MA, Spencer JS, Brennan PJ, et al. Comparison of three immunological tests for leprosy diagnosis and detection of subclinical infection. *Lepr Rev* 2011;82(4):389-401.
22. Calado KLS, Vieira AG, Durães S, Sékula SB, Oliveira MLW et al. Seropositivity with anti-PGL-I of household and neighbours contacts of leprosy patients in an urban area**.** *An Bras Dermatol* 2005;80(suppl.3):S301-S306. doi.org/10.1590/S0365-05962005001000007.
23. Limeira OM, Gomes CM, Morais OO, Cesetti MV, Alvarez RR. Active search for leprosy cases in Midwestern Brazil: a serological evaluation of asymptomatic household contacts before and after prophylaxis with bacillus Calmette-Guérin. *Rev Inst Med Trop São Paulo* 2013;55(3):173-7. doi: 10.1590/S0036-46652013000300006.
24. Bazan-Furini R, Motta AC, Simão JC, Tarquínio DC, Marques W Jr, Barbosa MH, et al. Early detection of leprosy by examination of household contacts, determination of serum anti-PGL-1antibodies and consanguinity. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 2011;106(5):536-40.
25. Cardona-Castro N, Beltrán-Alzate JC, Romero-Montoya M. Clinical, bacteriological and immunological follow-up of household contacts of leprosy patients from a post-elimination area - Antioquia, Colombia. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 2009;104(6):935-6.

26. Cardona-Castro N, Beltrán-Alzate JC, Manrique-Hernández R. Survey to identify Mycobacterium leprae-infected household contacts of patients from prevalent regions of leprosy in Colombia. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 2008;103(4):332-6.
27. Soares DJ, Failbus S, Chalise Y, Kathet B. The role of IgM antiphenolic glycolipid-1 antibodies in assessing household contacts of leprosy patients in a low endemic area. *Lepr Rev* 1994;65(4):300-4.
28. Saad MH, Medeiros MA, Gallo ME, Gontijo-Filho PP, Fonseca LS. The dot-ELISA test for the detection of anti-PGL-1 IgM in leprosy patients and their contacts. *Braz J Med Biol Res* 1991;24(5):441-8.
29. IBGE. Brasil/São Paulo/Presidente Prudente. 2017. Available from: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente/panorama.
30. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. CVE-Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac. Hanseníase. Dados estatísticos. 2017. Available from: http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/ares-de-vigilancia/hanseniase/.
31. de Carvalho FM, Rodrigues LS, Duppre NC, Alvim IMP, Ribeiro-Alves M, Pinheiro RO, et al. Interruption of persistent exposure to leprosy combined or not with recent BCG vaccination enhances the response to *Mycobacterium leprae* specific antigens. *PLoS Negl Trop Dis* 2017;11(5):e0005560

ANEXOS

ANEXO A

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UNOESTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INQUÉRITO SOROEPEPIDEMIOLÓGICO COM O TESTE ML- FLOW NOS CONTATOS DE PACIENTES DE HANSENIASE NO PERÍODO DE 2006 A 2016 EM MUNICÍPIOS DO OESTE PAULISTA, ESTADO DE SÃO PAULO.

Pesquisador: Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69516017.2.0000.5515

Instituição Proponente: UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.310.423

Apresentação do Projeto:

Segundo Parecer. A Hanseníase é um problema se saúde pública no Brasil. As ações de controle estão baseadas no diagnóstico e tratamento dos doentes e na vigilância de seus contatos. O teste ML Flow é um teste de fluxo lateral, para a detecção de IgM contra o PGL-1, cujos resultados são obtidos entre 5 a 10 minutos usando sangue total ou soro. Está relacionado à presença do Mycobacterium leprae no hospedeiro sem
necessariamente o mesmo apresentar a doença. No presente trabalho, será realizado um inquérito soroepidemiológico nos contatos de pacientes de hanseníase, nos municípios do Oeste Paulista, nos anos de 2006 a 2016.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a ocorrência de hanseníase entre contatos aparentemente saudáveis de indivíduos tratados ou em tratamento de hanseníase, no município de Presidente Prudente, SP, no período de 2006 A 2016, através do exame clínico e emprego do teste ML FLOW, como método auxiliar e diagnóstico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não há riscos previstos pelos pesquisadores e foi comentado no TCLE, após primeiro parecer,

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, Km 572
Bairro: Bairro Limoeiro **CEP:** 19.067-175
UF: SP **Município:** PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone: (18)3229-2077 **Fax:** (18)3229-2080 **E-mail:** cep@unoeste.br

UNOESTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 2.310.423

sobre o desconforto mínimo decorrente de leve picada para coleta de sangue realizada por profissional capacitado. No entanto, mesmo que mínimos, precisam ser descritos na coleta de uma gota de sangue no dedo do paciente, conforme previsto na Norma 466/12. Os pesquisadores estabeleceram os benefícios o encinhamento e cuidados necessários dos casos diagnosticados., bem como orientações, atendendo à sugestão dos pareceristas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Adequadamente proposta em termos científicos e relevante para a área e para a sociedade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Presentes e corretamente assinados .

Recomendações:

Verificar a linguagem e vocabulário dos TCLEs e Assentimento.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

NÃO HÁ PENDÊNCIAS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião realizada no dia 02/10/2017, o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista (CEP-UNOESTE), concordância com o parecerista, considerou o projeto APROVADO.

Solicitamos que sejam encaminhados ao CEP:

1. Relatórios anuais, sendo o primeiro previsto para 30/12/2018.
2. Comunicar toda e qualquer alteração do Projeto e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nestas circunstâncias a inclusão de participantes deve ser temporariamente interrompida até a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.
3. Comunicar imediatamente ao Comitê qualquer Evento Adverso Grave ocorrido durante o desenvolvimento do estudo.
4. Os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 (cinco) anos, após conclusão da pesquisa, para possível auditoria dos órgãos competentes.
5. Este projeto está cadastrado na CPDI-UNOESTE sob o número 3933.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, Km 572
Bairro: Bairro Limoeiro **CEP:** 19.067-175
UF: SP **Município:** PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone: (18)3229-2077 **Fax:** (18)3229-2080 **E-mail:** cep@unoeste.br

UNOESTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA

Continuação do Parecer: 2.310.423

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_939114.pdf	06/09/2017 14:24:46		Aceito
Outros	Sujeito_da_pesquisa_ok.pdf	06/09/2017 14:24:25	Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_menores.doc	06/09/2017 14:22:36	Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_contatos.docx	06/09/2017 14:22:29	Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_assentimento.docx	06/09/2017 14:22:13	Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	06/09/2017 14:22:01	Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	06/09/2017 14:21:50	Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Infraestrutura.pdf	06/09/2017 14:21:39	Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu	Aceito
Outros	Uso_de_prontuario.pdf	07/06/2017 15:30:24	Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu	Aceito
Outros	Termo_de_responsabilidade.pdf	07/06/2017 15:30:03	Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso.pdf	07/06/2017 15:28:04	Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	07/06/2017 15:26:43	Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Endereço: Rodovia Raposo Tavares, Km 572
Bairro: Bairro Limoeiro **CEP:** 19.067-175
UF: SP **Município:** PRESIDENTE PRUDENTE
Telefone: (18)3229-2077 **Fax:** (18)3229-2080 **E-mail:** cep@unoeste.br

ANEXO B

Normas de publicação da revista científica a qual o artigo será submetido

Guide for Authors

Author information pack

Introduction

Aims and Scope

Journal of Microbiology, Immunology and Infection, launched in 1968, is the official bi-monthly publication of the Taiwan Society of Microbiology, the Chinese Society of Immunology, the Infectious Diseases Society of Taiwan and the Taiwan Society of Parasitology.

The journal is an open access journal, committed to disseminating information on the latest trends and advances in microbiology, immunology, infectious diseases and parasitology. Articles on clinical or laboratory investigations of relevance to microbiology, immunology, infectious diseases, parasitology and other related fields that are of interest to the medical profession are eligible for consideration. Article types considered include perspectives, review articles, original articles, short communication and correspondence.

The Editorial Board of the Journal comprises a dedicated team of local and international experts in the field of microbiology, immunology, infectious diseases and parasitology. All members of the Editorial Board actively guide and set the direction of the journal. With the aim of promoting effective and accurate scientific information, an expert panel of referees constitutes the backbone of the peer-review process in evaluating the quality and content of manuscripts submitted for publication.

JMII is open access and indexed in SCIE, PubMed, MEDLINE, EMBASE, Scopus, AIDS & Cancer Reseach, CABI, BIOSIS Previews, Biological Abstracts, EBSCOhost, CancerLit, Reactions Weekly (online), Chemical Abstracts, HealthSTAR, Global Health, ProQuest.

The Editorial Board requires authors to be in compliance with the *Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals (URMs)*; current URMs are available at http://www.icmje.org.

Types of article

1. PerspectivesThese are comments on recent news or groundbreaking work and should provide a short review of the current state of research and explain the importance of the new findings. Perspectives on papers previously published in the JMII should add a different viewpoint to the research and should not merely be a repetitive summary of the original paper. Although many of the Perspectives published in the Journal are normally invited, unsolicited Perspectives are welcome and will be given due consideration. As these are meant to express a personal commentary, with rare exceptions, Perspectives should have no more than 3 authors.

Format guide:

• Word limit: 1000 words (excluding the abstract and references). • References: 10 or less.
• Tables/Figures: 1 table or figure.

2. Review ArticlesThese should aim to provide the reader with a balanced overview of an important and topical subject in the field, and should be systematic and critical assessments of literature and data sources. They should cover aspects of a topic in which scientific consensus exists as well as aspects that remain controversial and are the subject of ongoing scientific research. All articles and data sources reviewed should include information about the specific type of study or analysis, population, intervention, exposure, and tests or outcomes. All articles or data sources should be selected systematically for inclusion in the review and critically evaluated. We welcome viewpoints that present the opinions of the authors rather than new experimental data or literature reviews.

Format guide:

• Word limit: 3500 words (excluding the abstract and references).• References: 50 or less.
• Abstract: Up to 250 words, unstructured.• Tables/Figures: Data in the text should not be repeated extensively in tables or figures.

4. Original ArticlesThese articles typically include randomized trials, intervention studies, studies of screening and diagnostic tests, laboratory and animal studies, cohort studies, cost-effectiveness analyses, case-control studies, and surveys with high response rates, which represent new and significant contributions to the field.Section headings should be: Abstract, Introduction,

Methods, Results, Discussion, Conflicts of Interest Statement (if any), Acknowledgments (if any) and References.

5. The Introduction should provide a brief background to the subject of the paper, explain the importance of the study, and state a precise study question or purpose.
6. The Methods section should describe the study design and methods (including the study setting and dates, patients/participants with inclusion and exclusion criteria, or data sources and how these were selected for the study, patient samples or animal specimens used, explain the laboratory methods followed), and state the statistical procedures employed in the research.
The Results section should comprise the study results presented in a logical sequence, supplemented by tables and/or figures. Take care that the text does not repeatdata that are presented in tables and/or figures. Only emphasize and summarize the essential features of any interventions, the main outcome measures, and the main results.
The Discussion section should be used to emphasize the new and important aspects of the study, placing the results in context with published literature, the implicationsof the findings, and the conclusions that follow from the study results.

Format guide:

• Word limit: 3000 words (excluding the abstract and references).
• References: 40 or less.
• Abstract: Up to 250 words, structured.
• Tables/Figures: Data in the text should not be repeated extensively in tables or figures.

4. Short Communications

Short Communications should present unusual aspects of common problems or novel perspectives upon, or solutions to, clinically relevant issues.

Format guide:

• Word limit: 1500 words (excluding the abstract and references).
• References: 10 or less.
• Abstract: Up to 50 words, unstructured format
• Tables/Figures: 1 table and figure.

5. Correspondence

Correspondences include letter to Editor, and comments that respond to a recently published article in JMII or address an issue of interest to JMII readers. Replies will be published in the same issue as the letter, and are invited at the discretion of the Editor.

Format guide:

• Word limit: 500 words.
• Tables/Figures: 1 figure or table.
• References: 5 or less.
• No subheadings.
• Begin with 'Dear Editor'.

Editorial Office

Journal of Microbiology, Immunology and Infection
Department of Laboratory Medicine, National Taiwan University Hospital
No. 7, Zhongshan S. Road, Zhongzheng District
Taipei City 100, Taiwan (R.O.C.)
Tel: 886-2-23123456 ext 65396
Fax: 886-2-23955072
E-mail: jmiieditorialoffice@gmail.com

Before You Begin

Basic Criteria

Articles should be written in English (using American English spelling) and meet the following basic criteria: the material is original, the information is important, the writing is clear and concise, the study methods are appropriate, the data are valid, and the conclusions are reasonable and supported by the data.

Manuscript Submission Online submission

Authors may submit manuscripts to EES at http://ees.elsevier.com/jmii/. If assistance is needed, the Editorial Office can be contacted for any help necessary.

Important Information

- The corresponding author will be notified by the editorial office when the manuscript is accepted and sent to the Publisher. The corresponding author will receive a PDF proof by e-mail from the Publisher within the next 2 months. JMII reserves the right to rescind our provisional decision of acceptance if no response is received from the author by the dategiven by the Publisher.
- Articles submitted should be in Microsoft Word document format and prepared in the simplest form possible. We will add in the correct font, font size, margins and so on according to the journal's style.
- You may use automatic page numbering, but do NOT use other kinds of automatic formatting such as footnotes, endnotes, headers and footers.
- Put text, references, and table/figure legends in one file.
- Figures must be submitted as separate picture files, at the correct resolution of a minimum of 600 dpi. The files should be named according to the figure number and format, e.g. "Fig1.tif", "Fig2.jpg".

Please ensure that the following documents are included (refer also to the checklist that follows these author instructions):

(1) A cover letter. It must include your name, address, telephone and fax numbers, and e-mail address (both of the first author and corresponding author), and state that the manuscript has never been submitted, in whole or in part, to other journals. Your signature and those of ALL your coauthors must be included.

(2) (2) An authorship and conflicts of interest statement. Each author's contribution to the manuscript should be listed. Any and all potential and actual conflicts of interest should also be listed (see relevant section below for more information). Please use the JMII Authorship and Conflicts of Interest Statement form that follows these author instructions. The corresponding author must sign on behalf of all the listed authors in the manuscript.

(3) (3) A copyright transfer agreement. In the event that your manuscript is accepted for publication in the *JMII*, you are required to transfer all copyright ownership in and relating to the work to the Taiwan Society of Microbiology. Please use the JMII Copyright Transfer Agreement form that follows these author instructions.The corresponding author must sign on behalf of all the listed authors in the manuscript.

(4) (4) An ethics statement. Articles covering the use of human or animal samples in research, or human or animal experiments must be accompanied by a letter of approval from the relevant review committee or authorities (see relevant section below).

(5) (5) Articles where human subjects can be identified in descriptions, photographs or pedigrees must be accompanied by a signed statement of informed consent to publish (in print and online) the descriptions, photographs and pedigrees from each subject who can be identified (see relevant section below).

(6) (6) Copyright permission. If you have reproduced or adapted material from other copyrighted sources, the letter(s) of permission from the copyright holder(s) to reproduce or adapt the copyrighted sources must be supplied. Otherwise, such material must be removed from your manuscript.

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and

ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Disclosure of Conflicts of Interest A conflict of interest occurs when an individual's objectivity is potentially compromised by a desire for financial gain, prominence, professional advancement or a successful outcome. *JMII* Editors strive to ensure that what is published in the Journal is as balanced, objective and evidence-based as possible. Since it can be difficult to distinguish between an actual conflict of interest and a perceived conflict of interest, the Journal requires authors to disclose all and any potential conflicts of interest.

Conflicts of interest may be financial or non-financial. Financial conflicts include financial relationships such as honoraria; educational grants; participation in speakers bureaus; membership, employment, consultancies, stock ownership, or other equity interest; expert testimony or patent-licensing arrangements. Non-financial conflicts include personal or professional relationships, affiliations, academic competition, intellectual passion, knowledge or beliefs that might affect objectivity.

Please ensure that any conflicts of interest and sources of funding are fully declared on page 2 of the *JMII Authorship and Conflicts of Interest Statement form*.

Declaration of interest All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before**submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Reporting clinical trials

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram are available online.

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editorsrecommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Author rights As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

The *JMII* is the official peer-reviewed publication of the Taiwan Society of Microbiology. Manuscripts published in the *JMII* become the permanent property of the Taiwan Society of Microbiology. All articles published in the Journal are protected by copyright, which covers the exclusive rights to reproduce and distribute the article, as well as translation rights. No *JMII* article, in part or whole, may be reproduced, stored in any retrieval system, or transmitted in any form or by any means, electronic, mechanical, by photocopying, recording, or otherwise, without prior written permission from the Taiwan Society of Microbiology.

Open Access

All articles will be available Open Access on ScienceDirect. Permitted (re)use is that outlined by the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND) license, which states that for non-commercial purposes, others may distribute and copy the article, and include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

This is an open access journal: all articles will be immediately and permanently free for everyone to read and download. To provide open access, this journal has an open access fee (also known as an article publishing charge APC) which needs to be paid by the authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution.

Permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access fee for this journal is Original article - USD$1,000 for members, and USD $1,350 for non-members; Short Communications - USD$800; Review articles - USD$1,500; excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submit your article
Please submit your article via http://ees.elsevier.com/jmii/.

Manuscript Preparation

Text should be typed double-spaced on one side of white A4 (297 × 210 mm) paper, with outer margins of 2.5 cm. A manuscript should include a title page, abstract, text, conflicts of interest statement (if any), acknowledgments (if any), references, and figures and tables as appropriate. Each section of the manuscript should begin on a new page. Pages should be numbered consecutively, beginning with the title page.

Title Page

The title page should contain the following information (in order, from the top to bottom of the page):

- category of paper
- article title

- names (spelled out in full) of all authors*, and the institutions with which they are affiliated
- running title not exceeding 50 characters
- corresponding author details (name, e-mail, mailing address, telephone and fax numbers)

**The name of each author should be written with the family name last, e.g. Jing-Long Huang. Authorship is restricted only to direct participants who have contributed significantly to the work.*

Preparation

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions are typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

The Editorial and Peer Review Process

As a general rule, the receipt of a manuscript will be acknowledged within 2 weeks of submission, and authors will be provided with a manuscript reference number for future correspondence. If such an acknowledgment is not received in a reasonable period of time, the author should contact the Editorial Office.

Manuscripts are reviewed by the Editorial Office to ensure that the submission contains all parts. The Editorial Office will not accept a submission if the author has not supplied all parts of the manuscript as outlined in this document.

Manuscripts are then forwarded to the Editor-in-Chief, who makes an initial assessment of it. If the manuscript does not appear to be of sufficient merit or is not appropriate for the Journal, then the manuscript will be rejected without review. Rejected manuscripts will not be returned to authors unless requested.

Manuscripts that appear meritorious and appropriate for the Journal are reviewed by at least two Editorial Board members or expert consultants assigned by the Editor-in-Chief. Authors will usually be notified within 10 weeks of whether the submitted article is accepted for publication, rejected, or subject to revision before acceptance. However, do note that delays are sometimes unavoidable.

Article structure

Main Text

The text for Original Articles should be organized in sections as follows: Introduction, Methods, Results, and Discussion. Sections for Case Reports are: Introduction, Case Report, and Discussion. Each section should begin on a new page.

Abbreviation

Where a term/definition will be continually referred to, it must be written in full when it first appears in the text, followed by the subsequent abbreviation in parentheses. Thereafter, the abbreviation may be used. An abbreviation should not be first defined in any section heading; if an abbreviation has previously been defined in the text, then the abbreviation may be used in a subsequent section heading. Restrict the number of abbreviations to those that are absolutely necessary and ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Numbers

Numbers that begin a sentence or those that are less than 10 should be spelled out using letters. Centuries and decades should be spelled out, e.g., *the Eighties or nineteenth century* . Laboratory parameters, time, temperature, length, area, mass, and volume should be expressed using digits.

Units

Système International (SI) units must be used, with the exception of blood pressure values which are to be reported in mmHg. Please use the metric system for the expression of length, area, mass, and volume. Temperatures are to be given in degrees Celsius.

Names of Drugs, Devices and Other Products

Use the Recommended International Non-proprietary Name (rINN) for medicinal substances, unless the specific trade name of a drug is directly relevant to the discussion. Generic drug names should appear in lowercase letters in the text. If a specific proprietary drug needs to be identified, the brand name may appear only once in the manuscript in parentheses following the generic name the first time the drug is mentioned in the text.

For devices and other products, the specific brand or trade name, the manufacturer and their location (city, state, country) should be provided the first time the device or product is mentioned in the text, for example, KIBM SPSS Statistics 21.0 was used (IBM Corp., Armonk, NY, USA). Thereafter, the generic term (if appropriate) should be used.

Gene nomenclature

Current standard international nomenclature for genes should be adhered to. For human genes, use genetic notation and symbols approved by the HUGO Gene Nomenclature Committee (http://www.genenames.org). You may also refer to the resources available on PubMed at http://www.ncbi.nlm.nih.gov/guide/genes-expression. The Human Genome Variation Society has a useful site that provides guidance in naming mutations at http://www.hgvs.org/mutnomen/index.html. In your manuscript, genes should be typed in italic font and include the accession number.

Statistical Requirements

Statistical analysis is essential for all research papers except Case Reports. Use correct nomenclature for statistical methods (e.g., two sample t test, not unpaired t test). Descriptive statistics should follow the scales used in data description. Inferential statistics are important for interpreting results and should be described in detail. All p values should be presented to the third decimal place for accuracy. The smallest p value that should be expressed is $p > 0.99$.

Personal communications and unpublished data

These sources cannot be included in the references list but may be described in the text. The author(s) must give the full name and highest academic degree of the person, the date of the communication, and indicate whether it was in oral or written (letter, fax, e-mail) form. A signed statement of permission should be included from each person identified as a source of information in a personal communication or as a source for unpublished data.

Abstracts and Key Words

Abstracts should be no more than 250 words in length. Abstracts for Original Articles should be structured, with the section headings: Background/Purpose(s), Methods, Results, Conclusion. Abstracts for Case Reports are unstructured, but should include the significance and purpose of the case presentation, the diagnostic methods of the case, the key data, and brief comments and suggestions with regard to the case. For all article categories, 3-5 relevant key words should also be provided in alphabetical order.

Acknowledgments

After the Conflicts of Interest Statement and/or Funding/Support Statement, general acknowledgments for consultations and statistical analyses should be listed concisely, including the names of the individuals who were directly involved. Consent should be obtained from those individuals before their names are listed in this section. Those acknowledged should not include secretarial, clerical or technical staff whose participation was limited to the performance of their normal duties.

All financial and material support for the research and work from internal or external agencies, including commercial companies, should be clearly and completely identified. Ensure that any conflicts of interest are explicitly declared.

Figures

The number of figures should be restricted to the minimum necessary to support the textual material. They should have an informative figure legend and be numbered in the order of their citation in the text. All symbols and abbreviations should be defined in the legend. Items requiring explanatory footnotes should follow the same style as that described for tables.
Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details (such as their name and date of birth) of the patient must be removed. If their face is shown, use a black bar to cover their eyes so that they cannot be identified (for further information, see

www.elsevier.com/patientphotographs).
All lettering should be done professionally and should be in proportion to the drawing, graph or photograph. Photomicrographs must include an internal scale marker, and the legend should state the type of specimen, original magnification and stain.

Figures must be submitted as separate picture files (ex. TIF, JPG, etc.) at the correct resolution of a minimum of 600 dpi. The files should be named according to the figure number and format, e.g., "Fig1.tif ", "Fig2.jpg".

Tables

Tables should supplement, not duplicate, the text. They should have a concise table heading, be self-explanatory, and numbered consecutively in the order of their citation in the text. Information requiring explanatory footnotes should be denoted using superscripted lowercase letters (a, b, c, etc.), with the footnotes arranged alphabetically by the superscripts. Asterisks (*, **) are used only to indicate the probability level of tests of significance. Abbreviations used in the table must be defined and placed after the footnotes. If you include a block of data or table from another source, whether published or unpublished, you must acknowledge the original source.

References

Authors are responsible for the accuracy and completeness of their references and for correct in-text citation.

In the main text, tables, figure legends

- References should be identified using superscripted numbers, and numbered consecutively in order of appearance in the text and placed after punctuation.
- References cited in tables or figure legends should be included in sequence at the point where the table or figure is first mentioned in the main text.
- Do not cite uncompleted work or work that has not yet been accepted for publication (i.e., "unpublished observation", "personal communication") as references.
- Do not cite abstracts unless they are the only available reference to an important concept.

In the references list

- References should be limited to those cited in the text and listed in numerical order, NOT alphabetical order.
- References should include, in order, author names, article title, journal name, year, volume and inclusive page numbers. The last names and initials of all the authors up to 6 should be included, but when authors number 7 or more, list the first 6 authors only followed by "et al".
- Abbreviations for journal names should conform to those used in MEDLINE.
- If citing a website, provide the author information, article title, website address and the date you accessed the information.

- Reference to an article that is in press must state the journal name and, if possible, the year and volume.

Examples of the most common reference types are provided below. (Please pay particular attention to the formatting, word capitalization, spacing and style.)

Reference to a journal publication:
1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. *J Sci Commun* 2000;163:51-59.

Reference to a book:
2. Strunk Jr W, White EB. *The elements of style*. 3rd ed. New York: Macmillan; 1979.

Reference to a chapter in an edited book
3. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. *Introduction to the electronic age*. New York: E-Publishing Inc; 1999, p. 281-304.

Conflicts of Interest Statement and/or Funding/Support Statement

Since it is difficult to distinguish between an actual conflict of interest and a perceived conflict of interest, the JMII requires authors to disclose all and any potential conflicts of interest and let readers judge for themselves. Therefore, please ensure that you provide information about any potential financial and non-financial conflicts of interest in a concise paragraph after the main text.

All financial and material support for the research, work, writing and editorial assistance from internal or external agencies, including commercial companies, should be clearly and completely identified in a Funding/Support Statement.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-microbiology-immunology-and-infection
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your

published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*.

Please note an open access fee of 500 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

After Acceptance

Publication Charges

Starting from 2019, the authors of accepted articles will be required to pay an Article Publishing Charge when their papers are accepted by Journal of Microbiology, Immunology and Infection: Original article - USD$1,000 for the members of the Taiwan Society of Microbiology, the Chinese Society of Immunology, the Infectious Diseases Society of Taiwan and the Taiwan Society of Parasitology; USD$1,350 for non-members; Short Communications - USD$800; Review articles - USD$1,500; Upon acceptance, the author will be asked to pay the Article Publishing Charge.

Preparation for Publication

Once a manuscript has been accepted for publication, the authors should submit the final version of their manuscript through Elsevier's online submission system-EES.

Accepted manuscripts are copyedited according to the journal's style and the galley proofs in the form of a PDF file are e-mailed by the Publisher to the corresponding author for final approval. Authors are responsible for all statements made in their work, including changes made by the copy editor.

Please note that the proof corrections are to be returned within 3 days of receipt of the proof. A reminder letter will be sent on the 4th day. If the proof corrections are not returned by the 5th day, then the article will be processed further without any notification.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Reprints
Professional reprints (which include a cover page for the article) may be ordered at http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/